

# A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL DOS EDUCANDOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Flávia Stéfanny Pereira dos Santos<sup>1</sup>

Aline de Novaes Conceição<sup>2</sup>

## RESUMO

A contação de histórias pode incentivar a imaginação e a criatividade dos educandos desde a Educação Infantil, possibilitando o desenvolvimento de uma Educação Integral. A partir disso, problematizou-se: nas pesquisas, o desenvolvimento de uma Educação Integral está relacionado com a contação de histórias na Educação Infantil? Com isso, a pesquisa, cujos resultados estão apresentados neste texto, teve como objetivo compreender a produção de conhecimento sobre a contação de histórias na primeira etapa da Educação Básica e relacionar com a Educação Integral. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, consultando o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e o Repositório Institucional da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) de Corumbá/MS, utilizando as seguintes Palavras-chave: “Educação Infantil e Educação Integral” e “Educação Infantil e Contação de Histórias” e selecionado os textos que abrangem os anos de 2018 a 2023, respectivamente ano em que foi implementada a *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC) e ano anterior ao ano anterior finalizado. A análise dos textos foi inspirada na elaboração de categorias a partir da análise de conteúdo de Bardin (1977). Apesar da baixa quantidade de pesquisas relacionadas com a Educação Infantil, Educação Integral e a contação de histórias e a confusão com o termo Educação Integral e Educação de Tempo Integral, é possível verificar que a contação de histórias possibilita o desenvolvimento de uma Educação Integral dos educandos.

Palavras-chave: Contação de histórias. Educação Infantil. Educação Integral.

## ABSTRACT

Storytelling can encourage the imagination and creativity of students from Early Childhood Education, enabling the development of an Integral Education. From this, it was problematized: in research, is the development of an Integral Education related to storytelling in Early Childhood Education? Thus, the research, whose results are

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Câmpus do Pantanal (CPan). *E-mail*: flavia.stefanny@ufms.br

<sup>2</sup> Orientadora, docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMS, CPan e da graduação da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Câmpus de Marília/SP. Doutora e mestra em educação pela mesma UNESP. Especialista em formação de professores em Educação Especial e Inclusiva, especialista em gestão educacional e em psicopedagogia institucional e clínica. Pedagoga. *E-mail*: alinenovaesc@gmail.com

presented in this text, aimed to understand the production of knowledge about storytelling in the first stage of Basic Education and relate it to Integral Education. For this, a bibliographic research was carried out, consulting the Portal of Journals of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Capes), the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and the Institutional Repository of the Federal University of Mato Grosso do Sul (UFMS) of Corumbá/MS. using the following keywords: "Early Childhood Education and Integral Education" and "Early Childhood Education and Storytelling" and selected the texts that cover the years 2018 to 2023, respectively the year in which the National Common Curricular Base (BNCC) was implemented and the year before the previous year ended. The analysis of the texts was inspired by the elaboration of categories based on Bardin's (1977) content analysis. Despite the low amount of research related to Early Childhood Education, Integral Education and storytelling and the confusion with the term Integral Education and Full-Time Education, it is possible to verify that storytelling enables the development of an Integral Education of students.

Keywords: Storytelling. Child Education. Integral Education.

## **INTRODUÇÃO**

Historicamente, as histórias eram contadas em torno de uma fogueira ao anoitecer, e nesses momentos, as pessoas relatavam as suas vivências, contos e cantos que presenciaram ao longo da trajetória de suas vidas, fortalecendo seus laços e evidenciando a importância de partilharem daquele momento. Buscaratto (2020, p. 3) afirma que a tradição oral de contação de histórias, era utilizada pelos povos antigos, a fim de ensinar um conhecimento que estava relacionado à:

[...] conseguir a atenção do ouvinte e resgatar a memória do contador e do ouvinte, proporcionando uma ambiência mágica, encantadora, onde havia suspense e a surpresa do conto mexia com a emoção do ouvinte, no qual o enredo e os personagens são os protagonistas daquele momento, pois a história toca o coração e enriquece a alma de todos os envolvidos na teia do contador.

Ao se contar histórias, interações afetivas são estabelecidas. Ressaltando que ler é diferente de se contar histórias, pois contar envolve ter a história na memória e mesmo que utilize o livro, será para exibir imagens, capas ou outros elementos, enquanto a ação de ler envolve a leitura do próprio livro em todos os momentos.

Dessa forma, a contação de histórias pode derivar de um relato ouvido, de um filme visto, de uma criação própria ou da leitura de um livro. Com isso, entende-se

que a contação de histórias não envolve somente abrir um livro, folhear as páginas e recitar as palavras. Para além disso, busca ampliar os horizontes por meio dos espaços e dos laços estabelecidos com quem conta e com quem ouve a história.

Na educação isso não é diferente, é necessário que o professor interaja com seus educandos, para que assim, efetive um trabalho que seja desenvolvimental. Em virtude disso, mediar esse desenvolvimento, requer algo a mais do que apenas histórias repetidas sem interações, é fundamental que o professor planeje as propostas de atividades relacionadas com a contação de histórias e proporcione que os educandos vivenciem essas propostas com interações, visto que por meio da sua relação com o outro e com seu repertório cultural, o educando poderá expandir a sua imaginação (Peres; Naves; Borges, 2018).

Apesar da contação de histórias poder derivar de um livro literário, na Educação Infantil, ou seja, na primeira etapa da educação básica, o intuito de se contar histórias, não é alfabetizar os educandos, mas desenvolvê-los, ampliando as vivências, pois com as histórias, eles podem compreender elementos da sociedade, ampliando a imaginação e exercitando a criatividade. Considerando que

[...] a atividade criadora da imaginação depende diretamente da riqueza e da diversidade da experiência anterior da pessoa porque essa experiência constitui o material com que se criam as construções da fantasia. Quanto mais rica a experiência da pessoa, mais material está disponível para a sua imaginação [...] (Vigotski, 2018, p.24).

Vigotski (2018, p.24) ainda pontua que “[...] a imaginação origina-se exatamente desse acúmulo de experiência. Sendo as demais circunstâncias as mesmas, quanto mais rica é a experiência, mais rica deve ser também a imaginação”. Visto isso, nota-se a importância de abordar a contação de histórias de forma que possibilite a ampliação das experiências que consequentemente aumentará criações para o processo imaginativo do educando.

Simões (2000, p.22) afirma que “[...] torna-se necessário estimular cada vez mais o interesse da criança para que, embora carregado de significados, o aprendizado não se perca no curso do tempo. A criança aprende se desenvolvendo e se desenvolve aprendendo”. Logo, a contação de história não deve ser trabalhada apenas para cumprir currículo ou carga horária, é crucial que esse momento seja intencional para que ocorra o desenvolvimento do educando.

Da mesma forma, a escolha dos livros para a contação de histórias deve ser cuidadosa e intencional, embora as histórias possam também surgir de relatos ou experiências pessoais. Nesse contexto, o professor precisa se perguntar: “Com a escolha desse livro para contar histórias, qual é o objetivo que desejo alcançar?” Sendo importante lembrar que:

[...] para que uma história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas, para enriquecer sua vida, deve estimular sua imaginação, ajudando-a em seu desenvolvimento intelectual, propiciando-lhe mais clareza em seu universo afetivo, auxiliando-a a reconhecer, mesmo de forma inconsciente, alguns de seus problemas e oferecendo-lhe perspectivas de soluções, mesmo provisórias (Simões, 2000, p.23).

Também pode-se lembrar que na contação de histórias é importante se atentar para os recursos simbólicos, pois a utilização desses recursos proporciona um momento mais instigador e imaginativo quando relacionado à curiosidade. Dentre esses recursos, pode-se destacar: 1- a organização do espaço com objetos presentes na história (a disposição das cadeiras, elementos presentes, decorações, entre outros), 2- a ação de trazer questionamentos aos educandos para que o professor faça uma análise do conhecimento prévio deles, 3- a utilização de movimentos e a entonação de voz intencional. Essas ações auxiliarão no processo de criação e imaginação dos educandos, gerando curiosidades, interesses, questionamentos e significações (Peres; Naves; Borges, 2018). Nesse contexto, de acordo com Jambersi (2014), o profissional que se dedica ao campo da contação de histórias deve estar atento nessas ações essenciais citadas anteriormente.

Portanto, na contação de histórias, o educando poderá ter alegrias, reflexões, tristezas, indignações, entre outros sentimentos que se deparam no seu cotidiano. Ele também aprende sobre a estrutura da história entendendo a sequência em que se perpassa, como exemplo pode-se citar as frases tradicionais como: “era uma vez”, em que o educando entenderá que uma história está iniciando e quando escutar “viveram felizes para sempre...”, entenderá que a história se encerrou. O educando também poderá compreender os papéis sociais na história, identificando personagens e podendo relacionar com pessoas que estão presentes em seu meio social (Simões, 2020).

Com isso, ressalta-se que a contação de histórias está relacionada com a Educação Integral que “[...] abrange a busca de formação ampla dos seres humanos, para além da leitura, escrita e numerais” (Conceição, 2023, p. 25). Visto que, por meio das histórias, o professor pode possibilitar o incentivo ao desenvolvimento às diversas dimensões de seus educandos, como conhecimento de mundo, desenvolvimento das interações sociais, desenvolvimento da atenção, memória, linguagem, “[...] além das sensações que ela oportuniza por meio das ilustrações [...]” (Costa, 2023, p.146).

Segundo Conceição (2023), a educação deve prezar pela formação integral do ser humano, possibilitando o desenvolvimento em todos os aspectos, entendendo que essa educação poderá “formar ou deformar” os educandos. Assim, é necessário que o professor forme a partir de planejamentos intencionais e sistematizados desde a Educação Infantil.

Portanto, para que o trabalho com a contação de histórias seja desenvolvimental, o professor precisará ter uma mediação intencional, considerando que o ato de contar histórias engloba diversos fatores como: a escolha da história que seja interessante para os educandos, o uso de recursos, a entonação de voz e as expressões feitas pelo professor. Nesse sentido, Sampaio (2016, p.7) afirma que:

Ler e contar histórias de maneira planejada e intencional permite às crianças vivenciarem conflitos, histórias fantásticas que aguçam a imaginação. O fato de ainda não lerem convencionalmente o que está escrito e precisarem de um leitor mais experiente, não as impedem de observarem também as atitudes de leitor do professor, o manuseio do livro, o tom de voz e outros aspectos, que proporciona um momento de descobertas, tateios e fantasias, que se amplia conforme a atividade é ofertada.

Logo, contempla-se a possibilidade de trabalhar com a contação de histórias, no campo formativo da Educação Integral na Educação Infantil. Para isso, o professor tem um papel fundamental nesse processo, visto que, ele é o mediador dessas ações e de acordo com Buscaratto (2020, p.7):

Não precisa ser um contador profissional para contar histórias, simplesmente se dispor de tempo e criatividade para que esta experiência seja prazerosa, amorosa e ensinar acreditando que isto é investir tempo de qualidade. No contar histórias ficam lições de vida na formação afetiva, cognitiva, emocional, física e social. As histórias proporcionam momentos para que tudo isto aconteça.

Diante dessa citação, nota-se a relevância da contação de histórias no desenvolvimento infantil nos vários âmbitos, inclusive o intelectual. Sobre isso, Coelho e Pisoni (2012, p.147) retratam com base em Vigotski, que o desenvolvimento intelectual é composto de aquisições que também ocorrem durante o período da infância. Desse modo, o professor também pode utilizar a contação de histórias para reflexões e problematizações diversas, considerando que:

A linguagem é um signo mediador por excelência por isso Vygotsky a confere um papel de destaque no processo de pensamento. Sendo esta uma capacidade exclusiva da humanidade. Através da fala podemos organizar as atividades práticas e das funções psicológicas (Coelho; Pisoni, 2012. p. 147).

Assim, pode-se utilizar a contação de histórias para auxiliar no desenvolvimento de uma das linguagens do educando , considerando as zonas de desenvolvimento fundamentadas em Vigotski, ou seja, a Zona de Desenvolvimento Real (o aprendido que se faz sem ajuda) e a Zona de Desenvolvimento Proximal (aquela que é possível se apropriar através de uma mediação).

Chaiklin (2012, p.666), explica a partir de estudos fundamentado em Vigotski que a Zona de Desenvolvimento Proximal, tem dois objetivos, que são:

[...] identificar os tipos de funções psicológicas em maturação (e as interações sociais a elas associadas) que são necessárias para a transição de um período do desenvolvimento para o seguinte; e o outro é identificar o estado atual da criança em relação ao desenvolvimento dessas funções necessárias para essa transição [...]

Conclui-se que, ao ensinar algo ao educando, está sendo proporcionada uma mediação em que, inicialmente realizará com ajuda, e posteriormente, será capaz de realizar sozinho. Nesse âmbito, com a contação de histórias, o professor poderá possibilitar apropriação de novos conhecimentos, ampliação do repertório cultural, desenvolvimento do âmbito afetivo e social, com interações e desenvolvimento da linguagem, ampliando o repertório de vocabulário dos educandos.

Nesse contexto, problematiza-se: nas pesquisas, o desenvolvimento de uma Educação Integral está relacionado com a contação de histórias na Educação Infantil?.

Nesse sentido, o objetivo geral da pesquisa que resultou neste texto, consiste em compreender a produção de conhecimento sobre a contação de histórias na primeira etapa da Educação Básica e relacionar com a Educação Integral.

Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, utilizando as seguintes Palavras-chave: “Educação Infantil e Educação Integral” e “Educação Infantil e Contação de Histórias”, ambos escritos com as iniciais em letra maiúscula e sem aspas, sendo pesquisados no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e no Repositório Institucional da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) de Corumbá/MS. Na SciELO, inseriu-se a preferência por títulos com as palavras chaves escolhidas, sendo realizadas duas pesquisas, a primeira sobre Educação Infantil e Educação Integral e a segunda sobre Educação Infantil e Contação de Histórias. Na primeira pesquisa teve-se a preferência pela palavra-chave “Educação Infantil” no título e em seguida clicou-se em adicionar “outro campo” e selecionamos “Contação de Histórias” no campo de todos os índices, sem uso de aspas para ambas palavras-chave, com as iniciais em letra maiúscula e sem aspas. Na pesquisa posterior, seguimos os mesmos passos alterando somente a palavra-chave do “outro campo”, inserindo “Educação Integral”. Após isso, selecionou-se em ambas as pesquisas, a preferência por textos em Língua Portuguesa e textos publicados nos últimos cinco anos (2018 a 2023).

No Portal de Periódicos da Capes, também foram realizadas duas pesquisas com as palavras chaves selecionadas “Educação Infantil e Educação Integral” e “Educação Infantil e Contação de Histórias”. Com isso, teve os seguintes passos como critérios: inseriu-se a preferência pela busca avançada, em seguida clicou-se em título e contém, anexando as primeiras palavras-chave “Educação Infantil e Contação de Histórias”, sem uso de aspas para ambas palavras-chave e com as iniciais em letra maiúscula, deixando o espaço de “qualquer campo contém” em branco. Filtrando a busca, em seguida selecionou-se a preferência pela Língua Portuguesa e os textos publicados nos últimos cinco anos (2018 a 2023), esses passos também foram utilizados na pesquisa das palavras-chave “Educação Infantil e Educação Integral”.

No Repositório Institucional da UFMS de Corumbá/MS, também se realizou a pesquisa das duas palavras-chave “Educação Infantil e Educação Integral” e “Educação Infantil e Contação de Histórias”, sem uso de aspas para ambas palavras-chave e com as iniciais em letra maiúscula. Para isso, seguiu-se os seguintes procedimentos, inseriu-se as palavras-chave no campo de busca e clicando em pesquisa, em seguida na página de busca selecionou-se a busca pelo repositório do Câmpus do Pantanal, clicando em título e contém e inserindo a palavra-chave da pesquisa, e em seguida clicando em na aba de “ir”, selecionando a preferência pelos textos publicados nos últimos cinco anos (2018 a 2023). Esses passos foram realizados na procura das duas palavras-chave.

Ressalta-se que como exposto, teve-se como critério selecionar textos que abrangem entre os anos de 2018 a 2023 e o idioma em português. O motivo da escolha dessa preferência pelos últimos cinco anos deu-se de acordo com a *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC) (Brasil, 2018), que foi implementada no ano de 2018 e 2023 refere-se ao ano anterior finalizado. A análise dos textos foi inspirada na elaboração de categorias a partir da análise de conteúdo de Bardin (1977).

Com isso, a seguir, primeiramente, serão abordados os resultados da pesquisa com as palavras-chave “Educação Infantil e Educação Integral” e posteriormente “Educação Infantil e “Contação de Histórias”. Em seguida, serão apresentados elementos para refletir sobre os textos nas seções “Educação Integral” e “Contação de histórias e Educação Integral na Educação Infantil” seguidas das considerações finais e das referências.

## **RESULTADOS**

Ao buscar estudos no Portal de Periódicos Capes com as palavras-chave "Educação Infantil e Educação Integral", resultou na localização de 19 (dezenove) textos. Dentre esses, foram selecionados oito (8) estudos que atenderam aos critérios estabelecidos na pesquisa (últimos cinco anos e o idioma em Português). No qual, o texto “Educação em tempo integral na Educação Infantil: pressupostos, indicativos legais, ações governamentais e institucionais” (Sobrinho; Gomes; Lopes-Victor; Pantaleão; 2020), foi localizado repetido uma vez, ficando apenas sete (7) textos para

a análise. A seguir, são apresentados esses estudos conforme a ordem localizada na consulta:

Quadro 1 - Textos sobre Educação Infantil e Educação Integral no *site* da Capes

| Autor (es)                                      | Título  | Objetivo (s)   | Metodologia   | Resultado (s)  |
|---|---|--|---|--|
| Sobrinho; Gomes; Lopes-Victor; Pantaleão (2020) | <i>Educação em tempo integral na educação infantil: pressupostos, indicativos legais, ações governamentais e institucionais</i> | “Problematizar aspectos das indicações legais, das ações governamentais e institucionais que operacionalizam o programa educação em tempo integral na educação infantil no município de Vitória ES/BRA” (Sobrinho; Gomes; Lopes-Victor; Pantaleão, 2020, p.2). | “Estudo de documentos que regulamentam esse programa em âmbito municipal, e [...] entrevistas semiestruturadas envolvendo professores; assistentes de educação infantil; a diretora escolar; a pedagoga e a coordenadora do programa; as famílias dos educandos que participavam do programa e técnicos da secretaria de educação” (Sobrinho; Gomes; Lopes-Victor; Pantaleão, 2020, p.2). | “Indicam que o programa de educação em tempo integral pode contribuir no processo educativo dos educandos, embora, observa-se a necessidade de melhorias das/nas práticas pedagógicas cotidianas adotadas com os alunos, da/na estrutura física das instituições de ensino e da/na formação continuada dos profissionais” (Sobrinho; Gomes; Lopes-Victor; Pantaleão, 2020, p.2). |
| Auer; Araújo (2023)                             | <i>A Judicialização de vagas na educação infantil em tempo integral: uma análise de decisões judiciais e extrajudiciais</i>     | “Discorrer sobre as decisões proferidas pela Secretaria Municipal de Educação e pelo Sistema de Justiça em relação às demandas promovidas pelas famílias que solicitam vagas para seus filhos nas instituições   | “Análise documental de legislações educacionais de Vitória-ES, bem como de processos judiciais e extrajudiciais impetrados no período de 2016 a 2019. Utiliza o software Nvivo para auxílio e organização da análise dos  | “Indicam que a maioria dos pleitos são indeferidos em função de um tensionamento no campo da educação infantil devido a não obrigatoriedade do atendimento em tempo integral e à prioridade assumida com a pré-escola em tempo parcial”  |

|   |   |  |   |   |
|---|---|--|---|---|
|   |   | públicas de educação infantil em tempo integral” (Auer; Araújo, 2023, p.1).  | dados” (Auer; Araújo, 2023, p.1).   | (Auer; Araújo, 2023, p.1).  |
| Auer; Araújo (2022)                       | <i>O acesso à educação infantil em tempo integral: do direito ao “público” à judicialização</i>   | “Analisar as justificativas mais recorrentes das famílias ao demandarem vagas para seus filhos nas instituições públicas de educação infantil em tempo integral no município de Vitória-ES” (Auer; Araújo, 2022, p.1). | “Análise documental de oito demandas judiciais e extrajudiciais apreciadas pelo Ministério Público e pelo Tribunal de Justiça” (Auer; Araújo, 2022, p.1). | “Indicam que as solicitações das vagas pelas famílias estão associadas às suas necessidades socioeconômicas, tais como, trabalho intra e extradomiciliar remunerado, situação de vida marcada pelo risco e vulnerabilidade social” (Auer; Araújo, 2022,p.1).  |
| Araújo; Auer; Neves (2019)                | <i>Educação infantil em tempo integral: “mérito da necessidade” ou direito?</i>   | “Problematizar a condição de vulnerabilidade e risco social dos educandos e de suas famílias” (Araújo; Auer; Neves, 2019, p. 1).   | Análise Documental (Araújo; Auer; Neves, 2019, p. 1).   | “Conclui-se que, quando o ‘mérito da necessidade’ se estabelece como critério predominante de acesso à educação infantil em tempo integral, uma visão reducionista do direito se interpõe, subvertendo-o como recurso equalizador de oportunidades e instância de mediação societária” (Araújo; Auer; Neves, 2019, p. 1). |
| Resende; Zoghbi; Menezes; Oliveira (2020) | <i>O impacto da educação integral na participação das mães no mercado de trabalho e no trabalho infantil: uma avaliação de impacto do</i> | “Avaliar o impacto da principal política de financiamento à educação integral no Brasil (Programa Mais Educação - PME) na participação das   | Análise documental (Resende; Zoghbi; Menezes; Oliveira, 2020, p. 323).  | “Não encontrou-se qualquer evidência de impacto significativo do programa na participação das mães nem na participação dos educandos no   |

|                                      |  |   |  |  |
|--------------------------------------|--|---|--|--|
|                                      | Programa mais educação por regressão descontínua   | mães e dos educandos no mercado de trabalho” (Resende; Zoghbi; Menezes; Oliveira, 2020, p. 323).  |  | mercado de trabalho” (Resende; Zoghbi; Menezes; Oliveira, 2020, p. 323).   |
| Duarte; Auer; Taquini; Araújo (2021) | <i>Educação infantil em tempo integral: o que dizem as professoras?</i>                            | “Discorrer sobre as percepções das professoras em relação à educação infantil em tempo integral, considerando três categorias analíticas: implementação do tempo integral, práticas pedagógicas e os desafios encontrados” (Duarte; Auer; Taquini; Araújo 2021, p.670). | “Estudo exploratório realizado a partir de entrevistas semiestruturadas com 34 professoras de dez municípios do estado do Espírito Santo, que atuam em creches e pré-escolas públicas urbanas e rurais com atendimento em tempo integral” (Duarte; Auer; Taquini; Araújo 2021, p.670). | “Apontam que a implementação do atendimento em tempo integral foi motivada pela necessidade de trabalho extradomiciliar, atrelada às condições socioeconômicas das famílias, tais como situação de pobreza, risco e vulnerabilidade social” (Duarte; Auer; Taquini; Araújo 2021, p.670). |
| Auer; Araújo (2022)                  | <i>Judicialização de vagas na educação infantil em tempo integral no município de Vitória (ES)</i> | “Compreender o fenômeno da judicialização decorrente da reivindicação por vagas na educação infantil em tempo integral” (Auer; Araújo, 2022, p.1).  | “Pesquisa qualitativa e qualitativa com análise documental de processos extrajudiciais e judiciais. Utiliza o software NVivo para auxílio e organização da análise dos dados” (Auer; Araújo, 2022, p.1).   | “Conclui que a existência de formas controversas do direito desencadeia o fenômeno da judicialização, subvertendo a dinâmica pública do direito como uma experiência que diz respeito igualmente a todos” (Auer; Araújo, 2022, p.1).   |

Fonte: Elaboração própria embasada no Portal de Periódicos Capes. Disponível em : <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscaador-primo.html>. Acesso em: 25 dez. 2023.

Diante do Quadro 1, é possível constatar que os sete textos estão diretamente relacionados com o tempo integral e não com a Educação Integral. Assim, os textos tratam principalmente sobre: tempo integral em escolas de Vitória/ES, decisões sobre

vagas nas escolas em tempo integral, solicitações das famílias para os filhos terem a ampliação do tempo na escola, análise do programa mais educação que busca ampliar o tempo na escola e tempo integral na voz das professoras. Com as pesquisas, é possível constatar que a busca por ampliação de tempo na escola pelas famílias está relacionada com necessidades de trabalho e necessidades socioeconômicas em condições de vulnerabilidade.

Ainda de acordo com o Quadro 1, é possível constatar que os sete (7) textos são artigos e entre os anos de 2019 a 2023, há mais textos publicados nos anos de 2020 e 2022, sendo dois textos publicados em cada um desses anos. Em uma consulta atualizada pela *Plataforma do Currículo Lattes*<sup>3</sup>, constatou-se que há 13 autores, cinco (5) Pós-doutores, dois (2) doutorandos, quatro (4) doutores, uma (1) graduada, uma (1) especialista, totalizando 38,46% de pós-doutores, 15,38% de doutorandos, 30,76% de doutores e 15,38% constituem-se de especialista e graduada. Dentre esses autores, os mais citados são Franceila Auer e Vania Carvalho de Araújo.

Auer é doutoranda em Educação e tem se aprimorado na Linha de Pesquisa "Educação, Formação Humana e Políticas Públicas" do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), é bolsista e atua como Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de Vitória/ES. Sua orientadora é a Professora titular, Araújo do Departamento de "Educação, Políticas e Sociedade" e atua como professora no programa de Pós-Graduação na Ufes, Coordenadora do Grupo de Pesquisa "Infância, Educação, Sociedade e Cultura" (IESC), ao qual tem atuado com as seguintes temáticas : Educação Infantil em Tempo Integral; Culturas Infantis e Cidade; Políticas Públicas articuladas à Educação Infantil (Lattes, 2024) . Logo, as duas autoras mencionadas, são referências ao tratar do Tempo Integral na Educação Infantil.

Com base nos resultados obtidos no portal Capes, a pesquisa foi ampliada para a biblioteca SciELO. Nesse momento, foram utilizados as palavras-chave "Educação Infantil e Educação Integral" como ponto de partida, mantendo as mesmas preferências metodológicas adotadas nas etapas anteriores (últimos cinco anos e o

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>. Acesso em: 7 jul. 2024.

idioma em Português). Dessa expansão, foram identificados oito (8) textos, entretanto, apenas três (3) estavam em conformidade com as preferências estabelecidas para a pesquisa. Os detalhes desses estudos estão apresentados no Quadro 2, conforme a ordem localizada na consulta:

Quadro 2- Textos sobre Educação Infantil e Educação Integral na biblioteca SciELO.

| Autor(es)                     | Título  | Objetivo(s)  | Metodologia   | Resultado(s)   |
|-------------------------------|---|--|---|--|
| Auer; Araújo (2023)           | <i>A judicialização de vagas na educação infantil em tempo integral: uma análise de decisões judiciais e extrajudiciais</i> | “Discorrer sobre as decisões proferidas pela Secretaria Municipal de Educação e pelo Sistema de Justiça em relação às demandas promovidas pelas famílias que solicitam vagas para seus filhos nas instituições públicas de educação infantil em tempo integral” (Auer; Araújo, 2023, p.1). | “Análise documental de legislações educacionais [...] Utiliza o software Nvivo para auxílio e organização da análise dos dados” (Auer; Araújo, 2023, p.1).  | “Indicam que a maioria dos pleitos são indeferidos em função de um tensionamento no campo da educação infantil devido à não obrigatoriedade do atendimento em tempo integral e à prioridade assumida com a pré-escola em tempo parcial” (Auer; Araújo, 2023, p.1). |
| Reis; Romanelli; Serra (2023) | <i>Promoção ao Aleitamento Materno nos Centros de Educação Infantil</i>   | “Descrever as etapas de planejamento, implementação e monitoramento das ações de promoção ao Aleitamento Materno (AM) nos Centros de Educação Infantil (CEI) da Rede Municipal de Ensino de São Paulo” (Reis; Romanelli; Serra,  | “Foi enviado formulário eletrônico para todos os CEI do município para avaliação de indicadores: interesse de familiares em manter o AM; ambiente disponível para amamentação; realização de projetos; presença de mães | “Mostraram a urgência da responsabilidade compartilhada entre setores governamentais para promover o AM”. (Reis; Romanelli; Serra, 2023, p.297)  |

|                      |  |   |  |  |
|----------------------|--|---|--|--|
|                      |  | 2023, p.297).   | amamentando; e entrega de leite materno". (Reis; Romanelli; Serra, 2023, p.297)  |  |
| Auer ; Araújo (2022) | <i>Judicialização de vagas na educação infantil em tempo integral no município de Vitória (ES)</i> | "Compreender o fenômeno da judicialização decorrente da reivindicação por vagas na educação infantil em tempo integral." (Auer; Araújo, 2022, p.1). | "Pesquisa de natureza qualitativa com análise documental [...] e Utiliza o software NVivo para auxílio e organização da análise dos dados". (Auer; Araújo, 2022, p.1). | "Indicam que a maioria das famílias aponta o trabalho extradomiciliar e as necessidades socioeconômicas como motivações principais para a demanda de vagas" (Auer; Araújo, 2022, p.1). |

Fonte: Elaboração própria embasada na *Scientific Electronic Library Online*. Disponível em : <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 27 de dez. 2023.

Observa-se novamente o mesmo fato retratado no Quadro 1 sobre a Educação Infantil e Educação Integral, havendo a confusão entre o significado de Tempo Integral e Educação Integral. Nesse Quadro 2, nota-se que as publicações foram realizadas nos anos de 2022 e 2023, de artigos científicos, sendo 2022 o ano com mais publicações, contando com dois textos.

Em uma consulta atualizada pela *Plataforma do Currículo Lattes*, constatou-se que há uma (1) pós-doutora, uma (1) doutora, uma (1) doutoranda e duas (2) especialistas, a porcentagem da formação dessas autoras resultou que o quadro é constituído por: 20% doutora, 20% doutoranda, 20% pós-doutora e 40% por especialistas. Dois dos textos apresentados no Quadro 2, também aparecem no quadro anterior: "*A judicialização de vagas na educação infantil em tempo integral: uma análise de decisões judiciais e extrajudiciais*" (Auer; Araújo, 2023) e "*Judicialização de vagas na educação infantil em tempo integral no município de Vitória (ES)*" (Auer; Araújo, 2022). Além disso, há um outro texto no quadro que não está relacionado com a temática principal, pois trata da elaboração de um projeto de

aleitamento materno nos Centros de Educação Infantil. Este texto foi identificado nos resultados da pesquisa porque a palavra "integral" estava incluída em uma de suas palavras-chave.

Em seguida, a pesquisa foi realizada no portal da Capes com as palavras-chave “Educação Infantil e Contação de Histórias”, resultando em 11 (onze) textos. Dentre esses, foram selecionados cinco (5) textos que estavam nos critérios estabelecidos na pesquisa (últimos cinco anos e o idioma em Português). A ordem do quadro foi estabelecida com base nos resultados obtidos na pesquisa:

Quadro 3 - Textos sobre Educação Infantil e Contação de Histórias no *site* da Capes

| Autor(es)               | Título  | Objetivo(s)  | Metodologia   | Resultado(s)   |
|-------------------------|---|--|---|--|
| Bertoldi; Binder (2021) | <i>Educação científica para educandos por meio da contação de histórias: relato de uma experiência na Educação Infantil</i> | “Apresentar um projeto de extensão que teve como objetivo estimular, por meio de atividades lúdicas, a reflexão científica em educandos da Educação Infantil de uma rede municipal de ensino da Região Norte de Santa Catarina” (Bertoldi; Binder, 2021, p.127). | “A ação, que integrou 33 estudantes da referida Unidade Curricular, foi organizada em quatro fases: (i) ambientação dos alunos e organização da turma em grupos; (ii) realização de oficinas de escrita e contação de histórias científicas; (iii) realização de sessões de contação das histórias científicas desenvolvidas pelos alunos para educandos de 4 a 6 anos, de escolas de Educação Infantil de um município da Região Norte de Santa Catarina; e (iv) avaliação | “Identificou-se o interesse dos alunos pelas atividades de extensão, além da possibilidade de curricularização da extensão” (Bertoldi; Binder, 2021, p.127). |

|                       |   |   |  |   |
|-----------------------|---|---|--|---|
|                       |   |   | da ação e autoavaliação dos alunos” (Bertoldi; Binder, 2021, p.127).                     |   |
| Vale (2019)           | <i>O teatro na educação infantil mediado pela contação de história</i>  | “Inserir o teatro na Educação Infantil através da contação de história e o do brincar. A peça ‘A Tempestade’ de William Shakespeare foi empregada como fio condutor de uma experiência cênica narrativa, pensada através da ambientação cênica e sonora do espaço escolar, como possibilidade de forjar uma experiência sensório-motora, artística e estética para educandos entre três e cinco anos de idade” (Vale, 2019, p.135). | Levantamento Bibliográfico , análise documental e pesquisa de campo (Vale, 2019, p.135). | “Foi possível comprovar que o brincar através do teatro e da contação de história tem um importante papel no desenvolvimento social, cognitivo, corporal e imaginativo da educando e do professor” (Vale, 2019, p.135).   |
| Agliardi; Bona (2020) | <i>A importância do trabalho com projetos na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental: um relato a partir de experiências vivenciadas utilizando a contação de histórias</i> | “Identificar a importância do planejamento para o professor em sala de aula, bem como a importância do trabalho com projetos, a fim de contemplar os interesses dos alunos, do professor e do que se quer ensinar” (Agliardi; Bona, 2020, p.948).   | Pesquisa bibliográfica (Agliardi; Bona, 2020, p.948).                                    | Observou-se a importância de trabalhar com projetos, tendo em vista a organização e a reorganização através dos resultados do planejamento e assim o educador pode ajustar a sua metodologia. Com isso, trabalhar com um projeto é uma maneira de trabalhar diversos assuntos e conteúdos, sendo como um exemplo de |

|                               |   |   |   |   |
|-------------------------------|---|---|---|---|
|                               |   |   |   | metodologia, projetos desenvolvidos a partir da contação de histórias (Agliardi; Bona, 2020, p.948).  |
| Cunha; Montoito (2022)        | <i>A matemática dos contos de fadas: a construção do conceito de correspondência a partir da contação de histórias infantis</i>       | “Discutir a possibilidade de desenvolver o processo mental de correspondência, fundamental para a construção do conceito de número, a partir da contação de histórias dos Contos Clássicos” (Cunha; Montoito, 2022, p.1). | “[Análise de] Contos Clássicos ilustrados e Clássicos para sempre, ambas publicadas pela Editora Maurício de Souza” (Cunha; Montoito, 2022, p.1).   | “Partindo do pressuposto que jogos digitais são artefatos culturais, foi possível constatar que sua utilização no ambiente escolar foi favorável e contribuiu no processo de construção do conhecimento dos educandos observadas” (Cunha; Montoito, 2022, p.1).   |
| Aguiar; Junior; Portes (2022) | <i>Características das interações das díades mãe-educando com deficiência auditiva durante contação de história de livro infantil</i> | “Analisar a interação das díades mãe-educando com deficiência auditiva ao contar história de livro infantil” (Aguiar; Junior; Portes, 2022, p.1).   | Exploratório de caráter descritivo. Entrevista e coleta de dados através de uma ficha de dados sociodemográficos e da gravação de interação da díade (Aguiar; Junior; Portes, 2022, p.4). | “Demonstram que as mães não deixaram de contar histórias aos seus filhos, ainda que estes possuíssem deficiência auditiva, eles compreendiam e utilizavam a língua materna para se comunicar com a mãe, o que pode contribuir para aumentar e qualificar a interação da díade”<br><br>(Aguiar; Junior; Portes, 2022, p.15). |

Fonte: Elaboração própria embasada no Portal Periódicos da Capes. Disponível em : <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscaador-prim.html>. Acesso em: 26 dez. 2023.

No Quadro 3, observa-se os resultados alcançados através da busca pelas palavras-chave “Educação Integral e Contação de Histórias” que os textos

contemplaram nos anos de 2019 a 2022, sendo o ano que teve mais publicações foi em 2022 com duas publicações, esses textos indicam metodologias que podem ser utilizadas a partir da contação de histórias, pontuando a importância de um trabalho com planejamento e relacionando a interação materna com a contação de histórias para as crianças com deficiência auditiva.

Entre essas cinco publicações, todas são artigos científicos. Sendo eles escritos por três (3) pós-doutores, três (3) doutores, uma (1) doutoranda, uma (1) mestra e um (1) graduado. Representando por porcentagem há 33,33% de pós-doutores, 33,33% de doutores, 11,11% de doutoranda, 11,11% de mestra e 11,11% de graduado.

Em seguida, ao conduzir uma pesquisa utilizando as palavras-chave "Educação Infantil e Contação de Histórias", conforme os critérios estabelecidos, constata-se a ausência de textos na SciELO. Essa mesma lacuna foi observada no Repositório da UFMS de Corumbá/MS, onde nenhuma das palavras-chave ("Educação Infantil e Educação Integral" e "Educação Infantil e Contação de Histórias") pesquisadas foram localizadas.

Os resultados apresentados indicam uma escassez de material específico relacionado à interseção entre "Educação Infantil e Educação Integral" e "Educação Infantil e Contação de Histórias". Sendo apresentados textos relacionados com a ampliação do tempo na escola ao invés da valorização de uma Educação Integral, assim, dos textos localizados sobre essa temática, somente um foi selecionado para leitura, a saber: *O impacto da Educação Integral na participação das mães no mercado de trabalho e no trabalho infantil: uma avaliação de impacto do Programa mais educação por regressão descontínua* (Resende; Zoghbi; Menezes; Oliveira, 2020), considerando que embora trate predominantemente do Tempo Integral, o Programa mais educação defende que seja uma Educação Integral em Tempo Integral. Quanto aos textos relacionados com a contação de histórias, todos foram selecionados para leitura.

Com isso, integrou-se nessa seção um quadro referente aos textos lidos da Contação de Histórias, que foi organizado por categorias para estudos. Segue a seguir:

Quadro 4 - Textos selecionados para estudos sobre a Contação de Histórias dividido por categorias

| <b>Autor(es)</b>              | <b>Título</b>  | <b>Categorias</b>    |
|-------------------------------|--|----------------------|
| Bertoldi; Binder (2021)       | <i>Educação científica para crianças por meio da contação de histórias: relato de uma experiência na Educação Infantil</i>   | Educação Científica  |
| Vale(2019)                    | <i>O Teatro Na Educação Infantil Mediado Pela Contação De História</i>   | Teatro               |
| Agliardi; Bona (2020)         | <i>A importância do trabalho com projetos na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental : um relato a partir de experiências vivenciadas utilizando a contação de histórias</i> | Projetos             |
| Cunha; Montoito (2022)        | <i>A matemática dos contos de fadas: a construção do conceito de correspondência a partir da contação de histórias infantis</i>  | Matemática           |
| Aguiar; Junior; Portes (2022) | <i>Características das interações das díades mãe-criança com deficiência auditiva durante contação de história de livro infantil.</i>  | Deficiência Auditiva |

Fonte: elaboração própria.

É possível constatar a relação da contação da história com a educação científica, a arte, os projetos, a matemática e a inclusão, ou seja, uma relação com conteúdos curriculares, modalidades organizativas do trabalho docente, expressões e formas de atuação, como a inclusão.

Em relação a Educação Integral através do único texto selecionado, *O impacto da educação integral na participação das mães no mercado de trabalho e no trabalho infantil*: uma avaliação de impacto do Programa mais educação por regressão descontínua (Resende; Zoghbi; Menezes; Oliveira, 2020), no artigo, são apresentados resultados de uma busca por compreensão do funcionamento da

Educação Integral a partir do *Programa mais educação* (PME). O PME é um programa que busca melhorar o rendimento acadêmico dos estudantes, estendendo a carga horária escolar e financiando atividades no contraturno. Esses recursos são transferidos diretamente para a instituição escolar, a qual:

[...] têm autonomia para empregá-los em diversos tipos de atividades, tais como: esportes, cultura, fotografia, dança, pintura, teatro, promoção da saúde, entre outros. Escolas participantes devem ter, no mínimo, sete horas diárias de atividades escolares. A única atividade obrigatória é o acompanhamento pedagógico em português e matemática, que deve ser realizado diariamente com duração mínima de uma hora (Resende; Zoghbi; Menezes; Oliveira, 2020, p.328).

Porém, o programa vem sendo mal implementado, visto que a avaliação do PME é rasa e não busca aprofundar nos rendimentos escolares, assim os

[...] estudos mostram é que a educação integral, da forma como vem sendo estimulada e financiada pelo Governo Federal brasileiro no âmbito do Programa Mais Educação, não vem apresentando resultados satisfatórios para a sociedade, precisando ser redesenhada (Resende; Zoghbi; Menezes; Oliveira, 2020, p.347).

É necessário que se considere que mais tempo na escola não garante que uma educação seja integral, assim, é necessário compreender a Educação Integral que será discutida na próxima seção.

## **EDUCAÇÃO INTEGRAL**

Como notou-se a confusão do termo Educação Integral relacionado com o Tempo Integral, evidencia-se a necessidade de discorrer sobre essas diferenças entre significados que podem se relacionar, mas não são sinônimos entre si. No âmbito escolar, a Educação Integral em alguns momentos vem sendo confundida com uma Educação em Tempo Integral, aquela que é realizada com no mínimo sete horas diárias (Brasil, 1996), na maioria das vezes é atrelada somente ao repasse de conteúdos.

Observa-se que é comum relacionar a Educação Integral com a jornada de horas em que o educando ficará na escola tendo atividades extracurriculares, o que se torna uma afirmação equivocada, pois esse tempo em que o educando estará nessa instituição não significa que está havendo o trabalho com a Educação Integral. Conceição (2023), afirma que a Educação Integral está relacionada a algo a mais do que tempo e espaço, ela é a formação do ser em seu âmbito formal e informal,

relacionado às experiências e vivências. Com isso, a ampliação da jornada de horas na escola não caracteriza que haverá uma Educação Integral que forme o educando para além da leitura, escrita e cálculos.

Na *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (LDB) (Brasil, 1996, art.29), a Educação Infantil é entendida como uma Educação Integral que proporciona uma formação ampla dos educandos até os seus 5 anos em seus aspectos “físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Logo, a Educação Integral visa a formação completa do ser, sendo pontuados com uma educação que está relacionada no envolvimento físico, moral, intelectual e cultural, proporcionando uma educação multidimensional (Pestana, 2014 *apud* Conceição, 2023, p. 18).

A partir disso, problematiza-se a relação entre tempo e qualidade, pois a ampliação da carga horária não demonstrará qualidade de ensino quando não exercida. Logo, essa Educação Integral está relacionada a algo a mais do que tempo e espaço, ela é a formação do ser em seu âmbito formal e informal, relacionado às experiências e vivências.

Um exemplo dessa Educação Integral no Brasil são os Parques Infantis da cidade de Marília, interior de São Paulo, instalados na década de 1930 que possibilitaram o desenvolvimento de diversas linguagens. Conceição (2023), afirma que durante essa época, a visão liberal era transpassada a partir do documento escrito pelos Pioneiros da Escola Nova. Ainda se é afirmado que “[...] Lourenço Filho propôs uma educação para além da alfabetização na reforma de Fernando de Azevedo em 1927 no Distrito Federal [...]”.

Com isso, Anísio Teixeira, compreendeu que a educação deveria acontecer de forma mais ampla e que contemplasse aspectos sociais e culturais. Proporcionando “[...] trabalho, recreação e arte, realizada em tempo integral nas décadas de 1930 a 1950” (Pestana, 2014, *apud* Conceição, 2023, p. 22).

Dessa forma, iniciou-se inspirações para mais instalações de instituições como essas e uma delas foi o Centro Educacional “Carneiro Ribeiro” na década de 1950 em Salvador/BA. Ao contrário dos Parques Infantis que atendiam educandos com idades entre 3 aos 12 anos, essa instituição atendia educandos de 7 a 15 anos (Conceição, 2023).

Conceição (2023, p. 24) afirma que “[...] atualmente, há a defesa de que a Educação Básica tenha uma formação ampla em que é valorizada as várias dimensões humanas, não sendo reducionista, ou seja, não se limitando às questões cognitivas e afetivas”.

Proporcionar uma Educação Integral desde a Educação Infantil é importante e necessário para o desenvolvimento dos educandos, para isso, é importante que o professor tenha um papel intencional e significativo na execução de suas atividades, visando as preferências e necessidades que os educandos apresentam. Nesse âmbito, compreende-se pensar-se na organização de um currículo que proporcione uma Educação Integral.

Como exposto, a preocupação com a ampliação no tempo na escola é maior do que com a própria Educação Integral, o que também pode ser constatado com o *Plano Nacional de Educação* (PNE, 2014), em que a meta número seis (6), retrata sobre: “Oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica”. Ou seja, a meta ainda não está focada em promover uma educação que vise o desenvolvimento integral dos educandos. Em vez disso, a meta transmite uma visão mercadológica, incentivando a adesão de um número crescente de escolas ao programa sem considerar a qualidade do ensino-aprendizagem.

Ao observar a atual educação brasileira, especialmente em relação à carga de trabalho dos professores e aos argumentos discutidos até o momento, conclui-se que as escolas que terão a carga horária ampliada não apresentam suporte estrutural e curricular necessário para essa expansão do tempo. Portanto, percebe-se a necessidade de não apenas uma jornada prolongada de horas, mas uma Educação Integral efetiva. Para alcançar isso, é essencial incorporar práticas intencionais que proporcione uma Educação Integral, como por exemplo, a contação de histórias.

## **CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E EDUCAÇÃO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A partir de toda discussão estabelecida neste texto, entende-se que a contação de histórias está relacionada com a Educação Integral, visto que, por meio das

histórias, o professor possibilita o incentivo ao desenvolvimento às diversas dimensões de seus educandos.

Inclusive as intelectuais como apresentado por Cunha e Montoito (2022), em seu texto: *A matemática dos contos de fadas: a construção do conceito de correspondência a partir da contação de histórias infantis*, em que retratam que na contação de histórias, algumas funções relacionadas à matemática podem ser desenvolvidas nos educandos da Educação Infantil como “[...] antecipar situações, analisar informações verbais ou não verbais e comunicar hipóteses” (Cunha, Montoito, 2022, p.4).

A Contação de História também desenvolve funções como a imaginação, criatividade e a fantasia. Costa (2023, p. 147) apresenta que com a contação de histórias pode-se desenvolver uma atividade “[...] baseada na imitação da realidade, e tem por aliadas a imaginação e a função simbólica e faz com que a criança rompa com as limitações com que se depara no mundo concreto”.

A partir disso, o professor pode utilizar diversas histórias que possibilitará o desenvolvimento

[...] além dos sentidos, também a inteligência, a criatividade, a afetividade e o senso crítico da criança, desde que ela possa estar ativamente inserida em práticas sociais, em que a imaginação e atividade criadora possam ser estimuladas, nesse caso, pelos mediadores de leitura (Costa, 2023, p.149).

Dessa forma, as mediações dos professores relacionadas com a contação de história, perpassa pelo planejamento intencional e sistematizado, a partir de vivências significativas. Desse modo, Agliardi e Bona (2020, p. 949), em seu texto: *A importância do trabalho com projetos na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental: um relato a partir de experiências vivenciadas utilizando a contação de histórias*. Retratam que “Planejar na Educação Infantil pressupõe do educador, além de um pensamento crítico sobre sua prática, atitudes e escolhas”, assim, é observada a importância do professor conhecer a sua turma, o desenvolvimento e as preferências, para escolha consciente das histórias.

Nesse mesmo modo, no texto: *O Teatro Na Educação Infantil Mediado Pela Contação de História* (Vale, 2010), aponta que é necessário que haja um

planejamento que contemple a formação do educando para além de uma mediação de história, mas introduzi-lo e incentivá-lo a assumir o papel de ser ativo da história. Além disso, pontua-se a necessidade de um ambiente que forneça criatividade e instigue os educandos, sentindo-se convidados para participarem das atividades propostas e instigarem o desenvolvimento imaginativo.

Ademais, é acentuado a relevância da escolha da história pelo professor, no qual, terá que exercer um olhar crítico, visando “[...] o desenvolvimento das linguagens nos educandos [...]” (Agliardi; Bona, 2020, p. 949). Desse modo, a contação de histórias possibilita “[...] momentos de expressão, oralização e interação dos mesmos [educandos], auxiliando no desenvolvimento de suas linguagens” (Agliardi; Bona, 2020, p. 951).

Além disso:

[...] a observação; a resolução de problemas; a percepção; a noção de causa e efeito; trabalha com a função executiva (processos cognitivos, memória, raciocínio, flexibilidade); autonomia e trabalho em grupo; [...] enriquece seu vocabulário; aguça a criatividade e o senso crítico, etc. Além de ser uma forma da criança se expressar sem o uso de palavras, de uma forma lúdica sem passar uma racionalidade lógica e determinada de certo assunto [...] (Vale, 2019, p. 150).

Pontua-se a necessidade de um ambiente que forneça e instigue a criatividade dos educandos. Segundo Vale (2019, p.149): “Ouvindo e contando histórias, ou brincando de faz de conta, os pequenos têm seu vocabulário ampliado, criatividade estimulada, são capazes de criar hipóteses em relação a elas mesmas e às pessoas e o ambiente que as cercam, desenvolvendo autonomia”.

Portanto, a contação poderá ser utilizada desde a Educação Infantil para proporcionar o desenvolvimento de uma Educação Integral para os educandos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das discussões apresentadas até aqui, retorna-se à pergunta que motivou a escrita deste texto: nas pesquisas, o desenvolvimento de uma Educação Integral está relacionado com a contação de histórias na Educação Infantil?

A partir dessa pergunta norteadora, realizou-se os procedimentos de pesquisa de forma cautelosa na busca dos dados, tais procedimentos causaram inquietações

ao observar que as pesquisas em relação entre Educação Integral e Educação Infantil eram escassas, visto que a confusão discutida anteriormente entre os significados do Tempo Integral e da Educação Integral predominou. Ao qual essas pesquisas não apontam para a Educação Integral na Educação Infantil.

Porém, com aportes teóricos como exemplo de Conceição (2022, 2023), há a explicitação da terminologia, defendendo que a Educação Integral possibilite o desenvolvimento amplo do educando, para além da carga horária ampliada na escola.

Dessa forma, instigou-se a pensar na possibilidade de trabalhar com uma investigação em relação a contação de histórias no desenvolvimento dos educandos da Educação Infantil. Com as análises dos textos mencionados no quadro quatro (4), entende-se que a contação de histórias pode possibilitar o desenvolvimento de uma Educação Integral dos educandos, pois essas histórias contribuem para um amplo processo metodológico que proporciona criação e imaginação, estimulando dessa maneira um desenvolvimento ativo e participativo do educando, quando proporcionado de forma intencional pelo professor.

Sendo assim, com base no apresentado, apesar da baixa quantidade de pesquisas relacionadas com a Educação Infantil, Educação Integral e a contação de histórias, é possível verificar que a contação de histórias possibilita o desenvolvimento de uma Educação Integral dos educandos.

## REFERÊNCIAS

AGLIARDI, Ilda Renata da Silva; BONA, Aline Silva de. A importância do trabalho com projetos na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental: um relato a partir de experiências vivenciadas utilizando a contação de histórias. **Revista Thema**, Pelotas, v. 16, n. 4, p. 948-955, 14 jan. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1349>. Acesso em: 27 dez. 2023.

AGUIAR, Larissa; JUNIOR, Nilton César Carlini; PORTES, João Rodrigo Maciel. Características das interações das díades mãe-criança com deficiência auditiva durante contação de história de livro infantil. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 35, p. 1-23, 10 out. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/42598>. Acesso em: 27 dez. 2023.

ARAÚJO, Vania Carvalho de; AUER, Franceila; NEVES, Kalinca Costa Pinto das. Educação infantil em tempo integral: “mérito da necessidade” ou direito?. **EccoS – Revista Científica**, São Paulo, n. 50, p. 1-16, 30 set. 2019 . Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/14015>. Acesso em: 25 dez. 2023.

AUER, Franceila; ARAÚJO, Vania Carvalho de. A judicialização de vagas na educação infantil em tempo integral: uma análise de decisões judiciais e extrajudiciais. **Educar em Revista**, Curitiba, v.39, p.1-25, 12 abr. 2023. Disponível em : [scielo.br/j/er/a/C6GwhwtXMfVQKNn8NR4bVjm/?format=pdf&lang=pt](https://scielo.br/j/er/a/C6GwhwtXMfVQKNn8NR4bVjm/?format=pdf&lang=pt). Acesso em : 27 dez. 2023.

AUER, Franceila; ARAÚJO, Vania Carvalho de. Judicialização de vagas na educação infantil em tempo integral no município de Vitória (ES). **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 48, p. 1-21, 22 abr. 2022. Disponível em: [scielo.br/j/er/a/C6GwhwtXMfVQKNn8NR4bVjm/?format=pdf&lang=pt](https://scielo.br/j/er/a/C6GwhwtXMfVQKNn8NR4bVjm/?format=pdf&lang=pt). Acesso em: 25 dez. 2023.

AUER, Franceila; ARAÚJO, Vania Carvalho de. O acesso à educação infantil em tempo integral: do direito “público” à judicialização. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 60, n. 63, p. 1-22, 10 mar. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/27025>. Acesso em: 25 dez. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Edições 70, 1977.

BERTOLDI, Anderson; BINDER, Iara Maitê Campestrini. Educação científica para educandos por meio da contação de histórias: relato de uma experiência na Educação Infantil. **Caminho Aberto: Revista de extensão do IFSC**, Florianópolis, n. 15, p. 127-132, 28 ago. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/caminhoaberto/article/view/2886>. Acesso em: 27 dez. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_siete.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_siete.pdf). Acesso em: 16 jul. 2023.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, 2017. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf). Acesso em: 15 mai. 2024.

BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE). **Lei Federal n.º 13.005/2014**. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 30 jun. 2024.

BUSCARATTO, Cassio Eduardo. Relevância ao contar História às gerações. **Revista Internacional Educon**, v. 1, n. 1, p. 1-14, 26 set. 2020. Disponível em: <https://grupoeducon.com/revista/index.php/revista/article/view/104> . Acesso em: 20 set. 2023.

CHAIKLIN, Seth. A zona de desenvolvimento próximo na análise de vigotski Sobre aprendizagem e ensino. **Psicologia em Estudo**,. Maringá, v. 16, n. 14, p. 659-675, 21 mai. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/jCGfKbkrHPCr8KyZD4xjB3C/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 jun. 2024.

COELHO, Luana; PISONI, Silene. Vygotsky: sua teoria e a influência na educação. **Revista científica do curso de Pedagogia e-PED**, v. 2, n.1, p. 144-152, ago 2012. Disponível em: [https://facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto\\_2012/pdf/vygotsky\\_-\\_sua\\_teorica\\_e\\_a\\_influencia\\_na\\_educacao.pdf](https://facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto_2012/pdf/vygotsky_-_sua_teorica_e_a_influencia_na_educacao.pdf). Acesso em: 30 ago. 2023.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. **Educação Integral para crianças: Parques Infantis do município de Marília/SP (1937-1978)**. Tese (Doutorado em educação) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/e068d9eb-e293-4726-9751-349bf780c3ed>. Acesso em: 22 out. 2023.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. Elementos para uma história da Educação Integral no Brasil. *In*: PEREIRA, Adriana Alonso. SOUZA, Maewa Martina Gomes da Silva e Souza. CONCEIÇÃO, Aline de Novaes (orgs.). **Educação Integral: estudos e vivências no Brasil**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. p. 15-28. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/educacao-integral-estudos-e-vivencias-no-brasil/>. Acesso em: 28 fev. 2024.

COSTA, Yngrid Karolline Mendonça. Literatura infantil como potente promotora da Educação Integral. *In*: PEREIRA, Adriana Alonso. SOUZA, Maewa Martina Gomes da Silva e Souza. CONCEIÇÃO, Aline de Novaes (orgs.). **Educação Integral: estudos e vivências no Brasil**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. p. 145-158. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/educacao-integral-estudos-e-vivencias-no-brasil/>. Acesso em: 27 jun. 2024.

CUNHA, Aline Vieira da; MONTOITO, Rafael. A matemática dos contos de fadas: a construção do conceito de correspondência a partir da contação de histórias infantis. **Ciencia & Educação**, Bauru, v. 28, p. 1-13, 14 nov. 2022. Disponível em: [scielo.br/j/ciedu/a/gkPfRQ9ctPhjRBkQt54TZGB/?format=pdf&lang=pt](https://scielo.br/j/ciedu/a/gkPfRQ9ctPhjRBkQt54TZGB/?format=pdf&lang=pt). Acesso em: 27 dez. 2023.

DUARTE, Simone Ferreira; AUER, Franceila; TAQUINI, Rennati; ARAÚJO, Vania Carvalho de. Educação Infantil em tempo integral: o que dizem as

professoras?. **Revista Educar Mais**, v. 5, n. 3, p. 670-682, 04 jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/2396/1778>. Acesso em: 25 dez. 2023.

JAMBERSI, Belissa do Pinho. A arte de contar histórias na sala de aula: do didatismo ao encantamento. *In*: ARCE, Alessandra (org.). **O trabalho pedagógico com educandos de até três anos**. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2014. p.13-36. Acesso em: 17 out. 2023.

LATTES, Currículo. **Plataforma lattes**. 2024. Disponível em: <https://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>. Acesso em 10 jul. 2024.

PERES, Silvana Goulart; NAVES, Renata Magalhães; BORGES, Fabrícia Teixeira. Recursos simbólicos e imaginação no contexto da contação de histórias. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 22, n.1, p. 151-161, jan. - abr. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/wTSSWPkbDnvSyz4q8WfFCyd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 jun. 2024.

REIS, Ligia Cardoso dos; ROMANELLI, Katia Iared Sebastião; SERRA, Giovanna Luisi. Promoção ao Aleitamento Materno nos Centros de Educação Infantil do município de São Paulo. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 5, p. 297-309, 02 jun. 2023. Disponível em: [scielo.br/j/sdeb/a/mYmbNHLLm3r5qPzkvKcrtVR/?format=pdf&lang=pt](https://www.scielo.br/j/sdeb/a/mYmbNHLLm3r5qPzkvKcrtVR/?format=pdf&lang=pt). Acesso em: 27 dez. 2023.

RESENDE, Caio Cordeiro de; ZOGHBI, Ana Carolina Pereira; MENEZES, Rafael Terra de; OLIVEIRA, Luís Felipe Batista de. O impacto da educação integral na participação das mães no mercado de trabalho e no trabalho infantil: Uma avaliação de impacto do Programa Mais Educação por regressão descontínua. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, n. 32, p. 323-362, 21 ago. 2020. Disponível em: [scielo.br/j/rbcpol/a/VzYWtxMWjFZcqJbFMs9T3v/?format=pdf&lang=pt](https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/VzYWtxMWjFZcqJbFMs9T3v/?format=pdf&lang=pt). Acesso em : 25 dez. 2023.

SAMPAIO, Mariana. **Leitura e contação de histórias**: um estudo sobre práticas educativas na educação infantil sob a perspectiva da Teoria Histórico-Cultural. 2016, 15f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2016. Disponível em: [https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/xviiseminariodepesquisadoprogramadepos-graduacaoemeducao/mariana\\_sampaio\\_leitura-e-contacao.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/xviiseminariodepesquisadoprogramadepos-graduacaoemeducao/mariana_sampaio_leitura-e-contacao.pdf). Acesso em: 15 set. 2023.

SIMÕES, Vera Lucia Blanc. Histórias Infantis e aquisição de escrita. **São Paulo Em Perspectiva**, São Paulo, v. 14, p. 22-28, mar. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/sLKv5jJcdwWStCbv8V6cL6c/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 jun. 2024.

SOBRINHO, Reginaldo Celio; GOMES, Nubia Rosetti Nascimento; VICTOR, Sonia Lopes; PANTALEÃO, Edson. Educação em tempo integral na educação infantil: pressupostos, indicativos legais, ações governamentais e institucionais. **Revista colombiana de educación**, Bogotá, n. 83, p.1-16, set. - dez. 2021. Disponível em: Disponível em : [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0120-39162021000300304](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-39162021000300304). Acesso em : 25 dez. 2023.

VALE, Flávia Janiaski. O teatro na educação infantil mediado pela contação de história. **Travessias, Cascavel**, v. 13, n. 1, p. 135-154, 03 mai. 2019. Disponível em:<https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/21951/14141>. Acesso em: 27 dez. 2023.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Imaginação e criação na infância**. Editora Expressão Popular: São Paulo, 2018. Acesso em: 25 jun. 2024.